



A metodologia da alternância no curso técnico em Agroecologia na Região Metropolitana de Belo Horizonte: potencialidades e desafios

The methodology of alternation in the technical course in Agroecology in the Metropolitan Region of Belo Horizonte: potentialities and challenges

FERREIRA, Camila Marina Teixeira¹; SANTOS, Nilmar Vaz de Jesus² PEREIRA, Adalgisa de Jesus³;

¹ Educanda Curso Técnico em Agroecologia - Fundação Helena Antipoff, camilamtf@gmail.com;

² Educando Curso Técnico em Agroecologia - Fundação Helena Antipoff nilmarvjsantos@gmail.com

³ Professora Educadora do Curso Técnico em Agroecologia - Fundação Helena Antipoff
adalgisa.pereira@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência inovadora da implantação do Curso Técnico em Agroecologia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em regime de alternância e seu alcance sobre a formação profissional. O curso, da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, situado na Fundação Helena Antipoff é subsequente ao ensino médio e em regime de alternância. Possui proposta pedagógica que contempla diversidade de sujeitos e formação transdisciplinar. A proposta metodológica visa a capacitação das/os alunas/os para que possam trabalhar e desenvolver em suas áreas (e para além) projetos de adequação, plantio e produção de alimentos mais saudáveis, como alternativas à agricultura convencional. Construindo perspectivas de sustentabilidade que sejam mais inclusivas nos aspectos sociais, políticos, éticos, ambientais, econômicos e culturais, que promovam a emancipação dos sujeitos na transição do plantio, produção e consumo de alimentos convencionais para o agroecológico e que também respeite os aspectos ambientais, climáticos, sociais e culturais de cada região.

Palavras-chave: Educação; Agricultura Ecológica; Sustentabilidade.

Abstract: This report intends to present the innovative experience of the implementation of the Technical Course in Agroecology, in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, under alternation regime and its scope on professional training. The course, from the Technical School Sandoval Soares de Azevedo, located at the Helena Antipoff Foundation, is followed by high school and alternation. It has a pedagogical proposal that contemplates diversity of subjects and transdisciplinary formation. The methodological proposal aims at enabling the students to work and develop in their areas (and beyond) projects of adaptation, planting and production of healthier foods, as alternatives to conventional agriculture. Building sustainability perspectives that are more inclusive in social, political, ethical, environmental, economic and cultural aspects that promote the emancipation of the subjects in the transition from planting, production and consumption of conventional foods to the agroecological and also respecting the environmental, climatic, social and cultural aspects of each region.

Keywords: Education, Ecological Agriculture, Sustainability.

Contexto

O conhecimento agroecológico envolve questões relacionadas à transformação para além dos sistemas produtivos, congrega aspectos do saber empírico, tácito e Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.t



experimentador familiar. A Agroecologia surge como uma proposta de ressignificação ao modelo de agricultura e de conhecimento atualmente praticado. A Agroecologia acolhe conceitos como prática social, movimento e ciência que fortalecem a produção e construção que colaboram no desenvolvimento de sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões (ABA, 2017).

Assim, a Agroecologia enquanto ciência é base para avaliação de agroecossistemas, aplicados tanto em aspectos ambientais e ecológicos quanto em econômicos, sociais e culturais (ALTIERI, 1998).

Nesse contexto, as Escolas Técnicas surgem no Brasil em 1909, com o objetivo de proporcionar ensino profissional e gratuito para pessoas que não possuíam acesso à educação técnica cuja função inicial era voltada a inclusão social de jovens carentes e posteriormente, proporcionou mão de obra qualificada (BRASIL, 2017).

Devido a necessidade de atender às demandas de formação profissional voltadas à produção sustentável, bem como possibilitar capacitação mais qualificada, os cursos de Agroecologia têm crescido nos últimos anos e sua introdução nas instituições de ensino se deu a partir dos anos 2.000 (BRASIL, 2017).

Os cursos formais em Agroecologia no Brasil ainda demandam maiores atenções no que diz respeito à capacidade de atuação. Há 25 cursos de Agroecologia distribuídos em 13 Universidade e 12 Institutos Federais de Educação. Estes cursos estão diretamente relacionados a ciências agrárias utilizando de metodologias ativas e em regime de alternância em seu desenvolvimento (GOMES, 2014).

O Curso Técnico em Agroecologia, da Fundação Helena Antipoff, em regime de alternância, integra os programas e ações do governo de Minas Gerais de democratização do acesso à educação profissional e tecnológica. Com duração de 1 ano e meio, o curso é realizado em 03 módulos, constituindo-se de 04 etapas com alternância de 15 dias entre o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC) (ANTIPOFF, 2019).

Iniciado em 19 de novembro de 2018, o curso é constituído por duas turmas (A e B). As turmas se alternam entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, e se conformam por prioritariamente pessoas de áreas rurais ligadas a movimentos sociais, acampamentos e assentamentos de reforma agrária, agricultoras/es familiares, povos e comunidades tradicionais (PCTs).

O grupo de educandas/os é integralizado posteriormente, por sujeitos dos municípios e comunidades do entorno da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para estes, o curso proporciona formação, capacitação de aprendizados teóricos / práticos em Agroecologia, contribuindo para atuação no campo, em comunidades, territórios, locais de origem, empresas públicas e ou privadas.



O curso contribui para ressignificar formas de cultivos, produção, consumo e comercialização. Como consequência, se estabelecem estilos de vida que unem habilidades, teorias, práticas, experiências e saberes populares ecologicamente sustentáveis.

A formação técnica visa posturas sociais que sejam coerentes com os princípios da Agroecologia. Há o incentivo ao pensamento crítico a partir dos aprendizados, que somados à prática conservam o ambiente, os seres humanos e a agricultura familiar agroecológica.

No modelo tradicional de ensino geralmente a/o educanda/o segue o regime presencial e integral na academia. Muitas vezes, esse modelo não atende as pessoas que vivem em áreas rurais ou locais mais distantes. No entanto, a metodologia da alternância, possibilita a/o educanda/o acesso ao ensino profissional que se adequa a rotina agrícola. Proporciona qualificação diretamente relacionada ao seu modo de vida agregando no seu desenvolvimento profissional, e oportunizando a permanência no campo.

No regime de alternância (SINHORATTI, 2004), os diferentes espaços, Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), beneficiam avanços nos aspectos metodológicos e de ensino – aprendizados que possibilitam compreensão dos conteúdos. Dessa forma a maioria das/os educandas/os, possuem espaços ou áreas como o campo para a aplicação prática dos métodos e experiências adquiridas durante o Tempo Escola.

Descrição da Experiência

Desde a primeira etapa do curso, são utilizados princípios pedagógicos como metodologias (incluindo pedagogia da alternância) e dinâmicas inclusivas, como os círculos de cultura e místicas que acolhem os diferentes níveis de formação presentes em ambas as turmas.

As turmas denominadas A e B, possuem trajetórias de formações transdisciplinares que enriquecem a interlocução e o diálogo, pois unem saberes populares e tradicionais com saberes acadêmicos que juntos contribuem para a construção do conhecimento agroecológico.

A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil em 1969, por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES (TEIXEIRA et al., 2008). Hoje em dia, existem diversas experiências de educação escolar que utilizam a Pedagogia da Alternância como um método de ensino, apesar de sua proposta pedagógica ainda ser pouco discutida no meio acadêmico. A alternância promove o conhecimento por meio de pesquisas, experiências, práticas e vivências sociais nas áreas rurais e urbanas.



Esse modelo pedagógico considera importante a articulação entre momentos de atividade, nos quais se foca no conhecimento acumulado e na valorização das experiências das/os educandas/os. Além de possibilitar a formação de consciência ajudando a/o estudante perceber as contradições existentes em sua área (rural ou urbana) proporcionando uma melhor relação na sua comunidade e com as/os companheiras/os de formação.

Uma das metodologias de aprendizado adotadas pelo curso são os círculos de cultura (Figuras 1A e 1B), que são métodos educativos onde todas/os sentam em roda, possibilitando o campo de visão amplo (todas/os se olham e se veem) pois, todas/os se colocam em um mesmo nível dentro de um determinado espaço.



Figura 1: Turma em círculo de cultura durante as aulas teórico – prática

Ao longo do curso unificou-se a teoria e a prática materializando-as em alguns projetos, que são laboratórios experimentais contínuos como a construção de um Sistema Agroflorestal (SAF), de uma mandala de plantas medicinais e de um poço de piscicultura. Contudo, ao longo do curso, existem possibilidades da criação de outros novos projetos serem implementados.

Resultados

Percebe-se que há um desafio, onde, mesmo com a metodologia de alternância, houve uma vacância de vagas pois, muitas pessoas encontram dificuldades como questões financeiras e ou encontrar alguém que possa ficar responsável para cuidar do terreno / da roça durante sua ausência. Contudo, essa condição possibilitou a inclusão e participação de sujeitos dos municípios e comunidades do entorno da RMBH que não se enquadravam, prioritariamente, no perfil previamente definido no edital do curso.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.t



Os aprendizados semeados ao longo do curso intensificam os diálogos na construção do conhecimento agroecológico, potencializando os conceitos abordados que, somados as trocas de saberes, conhecimento popular e acadêmico juntamente com as experiências trazidas nas bagagens de cada educanda/o, refletem os infinitos caminhos, ações e possibilidades que podem ser trilhados para avançar na educação, nos estudos e práticas agroecológicas.

Agradecimentos

Agradecemos à Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo e a Fundação Helena Antipoff e as/aos educadoras/es. As/os educandas/os, pela resistência, persistência, perseverança e por acreditarem na ressignificação dos espaços e na transição agroecológica. À Melissa Luciana de Araújo e Marcela Martins Ribeiro pelo apoio e incentivo à escrita desse relato.

Referências bibliográficas

ANTIPOFF, F. H. **Curso Técnico em Agroecologia da ETSSA/FHA**. Disponível em: <http://www.fha.mg.gov.br/pagina/servicos/curso-tecnico-em-agroecologia-da-etssafha>

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Surgimento das escolas técnicas**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>. Acesso em: 15 jun.2019.

CALIARI, Rogério; ALENCAR, Edgard; AMÂNCIO, Robson. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento local**. Escola Agrotécnica Federal de Colatina/ES e Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras. Artigo.

CORDEIRO, Georgina N. K; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. Brasília / DF. Abri, 2011. Artigo.

FERREIRA, Aline. **A Formação através da pedagogia da alternância em Agroecologia: um estudo de caso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul**. Santa Maria/RS, Ago, 2014. Artigo.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou Extensão?** – 8ª Edição. Coleção O MUNDO, HOJE Vol. 24 São Paulo, SP. 1985. p.53.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e Compreender a pedagogia de alternância das CEFFAs** – Editora: Vozes Paris AIMFR. Petrópolis, RJ. 2007.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.t



GOMES, Thiago O. **Formação superior em Agroecologia e Educação do Campo: práticas sociais que transbordam áreas de conhecimento.** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia para obtenção do título Magister Scientiae. Viçosa / MG, 2014.

SINHORATTI, Fabiana. **Pedagogia da alternância freiriana e pedagogia marxista:** semelhanças e contradições. Florianópolis, out, 2004. Artigo.

TEIXEIRA, Edival; BERNARTT, Maria; TRINDADE, Glademir. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil:** revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Educação e Pesquisa, São Paulo, maio/ago. 2008. Artigo.